

PRÊMIO

Rodrigo

Melo Franco de Andrade

para ações de preservação do patrimônio cultural



O nome deste prêmio resume a sua importância. Rodrigo Melo Franco de Andrade simboliza a preservação e o uso sustentado do patrimônio artístico e histórico brasileiro. Trata-se de uma questão vital para a cultura do país. O processo cultural alimenta-se do perene pas-de-deux entre tradição e invenção. O passado da nossa cultura faz-se presente para sugerir um futuro singular, que não se limita a mimetizar o alheio. Há o resgate, há a inspiração, há a referência, há a negação. Não importa. O patrimônio de ontem vive e permite que se faça hoje o patrimônio de amanhã. Rodrigo Melo Franco de Andrade ensinou isso ao país. Ensinou a importância dos monumentos, dos museus, dos conjuntos, das iconografias, das coleções. E foi decisivo para que não apenas a cultura de conservação, mas a cultura da conservação-com-uso, se disseminasse no Brasil. No Ministério da Cultura, no Iphan e também nos projetos selecionados para o prêmio, somos seus seguidores e seus atualizadores. Parabéns ao Iphan e aos vencedores!

Gilberto Gil

Ministro da Cultura

Presidir a Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade trouxe para mim um privilégio que considero importante compartilhar. Tive a certeza de quão generoso, forte, apaixonado e competente é o povo brasileiro. Foi fácil entender o entusiasmo que muitas vezes via nas pessoas que me falavam do Prêmio Rodrigo.

O Brasil de norte a sul participa, demonstrando a diversidade de ações que vêm sendo desenvolvidas e, sobretudo, que essas iniciativas não estão concentradas nos locais onde os cidadãos tradicionalmente preservam o seu patrimônio cultural. Ficou evidenciado como é democrático o processo cultural e que não compete apenas ao poder público a tarefa de zelar pela identidade de uma nação. A população é protagonista e parceira da preservação da nossa história, do nosso presente e, principalmente, do nosso futuro.

Este Prêmio, criado há 17 anos, é o reconhecimento do Governo Federal de que o trabalho da sociedade brasileira deve ser celebrado. Os ideais de Rodrigo e de todos os seus companheiros, como Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Lucio Costa, e tantos outros que dedicaram suas vidas ao nosso país, ainda hoje fazem parte da vida de muitos brasileiros.

Nosso sincero agradecimento aos representantes das instituições que compuseram as Comissões Regionais e Nacional de Avaliação, pelo entusiasmo, competência e emoção com que se dispuseram ao trabalho. Nosso louvor às Superintendências Regionais, que fazem a trajetória deste Prêmio.

A todos que concorreram ao Prêmio Rodrigo, vitoriosos ou não, a homenagem do Iphan.

Antonio Augusto Arantes Neto

Presidente do Iphan

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

Gilberto Gil

Presidente do Iphan

Antonio Augusto Arantes Neto

Procuradora-Chefe

Sista Souza dos Santos

Chefe de Gabinete

Marcelo Brito

Coordenadora-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência

Lia Motta

Coordenadora-Geral de Promoção

Grace Elizabeth

Diretora de Patrimônio Imaterial

Márcia Sant'Anna

Diretora de Patrimônio Material

Sônia Rabello de Castro

Diretor de Museus e Centros Culturais

José do Nascimento Junior

Diretor de Planejamento e Administração

Sérgio Abrahão

Coordenação Geral do Prêmio

Grace Elizabeth

Redação e Revisão

Graça Mendes

Projeto gráfico e diagramação

Cristiane Dias e Marília de Campos

Foto da capa

Mario Friedländer

Foto Antonio Nóbrega e banda

Lenise Pinheiro

Equipe de Produção do Prêmio

Alcimar Nascimento, Beatriz Souto, Flávia Faria, Graça Mendes, Guilherme Reis/Cena Promoções Culturais, Henrique Oswald/Parceria, Léa Scatrut, Luciane Mendes, Mariley Oliveira, Newton Guimarães, Solos Divulgação, Tadeu Gonçalves e Técnicos e Superintendentes das Regionais do Iphan

Colaboradores

Adriano Moreno, Alberto do Carmo, Ana Carmem Jara, Angelo Bonatto, Aristides Oliveira, Carmen Amorim, Elizeu Souza, Fernando Cesar, Henrique Martins, Jane Alencar, Kenia Miranda, Linda Macedo, Lygia Amorim, Maria José Moura, Obde Campos, Ruy César Azeredo e Técnicos e Diretores dos Museus e Centros Culturais do Iphan

Agradecimentos especiais

Comissões Regionais e Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade
Equipe do Teatro Nacional Claudio Santoro
Humberto Otaviano/Seduh
Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal

www.iphan.gov.br

webmaster@iphan.gov.br

Tel. (61) 414.6176/ 6199/ 6194



Ministério
da Cultura





O Prêmio

Em 1987, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional criou o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, em reconhecimento a ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. Foi assim denominado em homenagem ao fundador da instituição. Oferecido anualmente a empresas, instituições e pessoas de todo o país, procura estimular e valorizar aqueles que compartilham os ideais de Rodrigo.

Na cerimônia de entrega das premiações, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, no dia 18 de novembro, o Iphan presta homenagem ao patrimônio imaterial brasileiro. No dia 05 de outubro de 2004, em solenidade no Palácio do Planalto, em Brasília, foi lançado o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, que estabelece o conjunto de diretrizes que nortearão as ações de salvaguarda dos bens imateriais registrados no Brasil.



Os vencedo

Em 2004, as Superintendências Regionais do Iphan analisaram 125 ações, inscritas em todo o país para receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Foram pré-selecionadas pelas Comissões Regionais 44 ações, das quais seis sagraram-se vencedoras, por indicação da Comissão Nacional de Avaliação, composta por representantes de 13 instituições.

A categoria Educação Patrimonial apresentou o maior número de concorrentes, 11. Preservação do Patrimônio Cultural e Divulgação concorreram com 10; Inventário de Acervos e Pesquisa e Apoio Institucional e Financeiro apresentaram 05 e Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, 03.

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado oferecer suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e promoção do patrimônio cultural.

Por Amor a Belém, ação desenvolvida pela empresa Sol Informática Ltda e apresentada pela 2ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Belém/PA.

A campanha Por Amor a Belém, realizada desde 1998 pela Sol Informática Ltda., em parceria com a Prefeitura Municipal, envolve a população na busca de recursos para financiar a recuperação de logradouros públicos, sugeridos pela própria comunidade. O objetivo é mostrar ao cidadão que não cabe apenas ao governo gerir esses espaços. Juntamente com a Funverde, organismo da Prefeitura de Belém encarregado da manutenção, preservação e criação de parques e áreas verdes, a Sol Informática aponta alguns locais que devem ser recuperados. Em seguida é lançada a campanha em sua página na Internet e urnas são espalhadas na cidade para que o público faça sua escolha. O resultado é divulgado à população no dia 12 de janeiro, data do aniversário de Belém. A Funverde, então, elabora o projeto e realiza licitação para contratar a empresa que fará o serviço.

A origem da campanha remonta a 1997, quando a loja Sol Informática lançou sua promoção de Natal, na qual os

clientes concorriam a um veículo. Segundo os sócios da empresa, Celso Eluan e Roberto Ferreira, percebeu-se que um vencedor exultava de alegria, porém os outros concorrentes ficavam frustrados, daí a decisão de mudar e oferecer um presente que não beneficiasse apenas uma pessoa, mas toda a sociedade. Os sócios procuraram a Prefeitura Municipal e acertaram a parceria visando à revitalização de logradouros públicos.

Ao fim da primeira campanha, em 1998, 4.634 internautas votaram, elegendo a Praça da Sereia, na Avenida Presidente Vargas. No ano seguinte, o local indicado e recuperado foi a pracinha do Largo de São Brás, rebatizada como Praça da Poesia. Em seguida, a recuperação das pontes de madeira e dos brinquedos da Praça Batista Campos causou surpresa entre seus frequentadores, pois foi realizada com recursos privados e beneficiou uma área considerada das mais bonitas e tradicionais de Belém. Outras praças recuperadas foram a Dom Macedo Costa, em frente ao Colégio Santo Antônio, e a Tenente Souza, em um bairro da periferia, Terra Firme, fato que alegrou os sócios da empresa, uma vez que beneficia também as áreas mais carentes da cidade. Em 2003, a escolhida foi a Praça Amazonas. Segundo a Sol Informática, o número de votantes tem aumentado a cada ano.

A Sol Informática Ltda situa-se à Visconde de Souza Franco, nº 1122, Bairro Reduto, cep 66053-000, Belém, Pará. Telefax: (91) 4006.4500 e página na rede de informações: www.intersol.com.br.



CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações, projetos ou programas destinados a divulgar e difundir o patrimônio cultural.

Índios na Visão dos Índios, projeto da organização não-governamental Thydêwá, apresentado pela 7ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Salvador/BA.



res de 2004

A Thydewá reúne índios e não índios e trabalha com projetos sociais, educativos e culturais desde 1998, com o objetivo de fortalecer e valorizar as culturas indígenas, buscando assim garantir sua projeção, além de aprimorar as relações interculturais, incentivando o diálogo como forma de enriquecimento humano. Desde 2001 realiza Oficinas de Identidade e Expressão Criativa nas aldeias, quando os índios, com depoimentos e fotografias feitas por eles próprios, assumem a posição de historia-dores, antropólogos, jornalistas e artistas de sua própria realidade. Como resultado das oficinas, a organização já realizou o lançamento de sete volumes da coleção Índios na Visão dos Índios, visando a resgatar, preservar e divulgar as culturas das nações Kariri-Xocó/AL, Pankararu/PE, Fulni-ô/PE, Kiriri/BA, Tumbalalá/BA, Truká/PE e Tupinambá/BA. Dos 21 mil livros editados, 30% foram doados a instituições de ensino público e 70% gerenciados pelas próprias comunidades.

O projeto foi lançado oficialmente em 2001, no Dia do Índio, 19 de abril. Nos dois anos seguintes, o lançamento das publicações aconteceu em um grande local público, o Parque da Cidade, sendo seguido de visitas a escolas públicas e privadas, onde os alunos tiveram oportunidade de conversar com os autores dos livros e dançar o ritual



do Toré. O projeto se desdobrou ainda na montagem de exposições, em palestras e encontros, assim como nas ações Índios nas Salas, para divulgação de seus saberes nas escolas públicas, e Índios Lendo, programa de troca de livros da coleção Índios na Visão dos Índios entre organizações indígenas e não indígenas, possibilitando a formação de bibliotecas dentro de suas comunidades.

Cada livro da coleção se apresenta com 64 páginas, de 21 x 21 cm, nas quais os autores, munidos de canetas e papel, gravador e câmera digital, escreveram cartas, registraram depoimentos e produziram as mais de 70 fotografias mostradas em cada volume. Segundo os integrantes da Thydewá, o contato com a cultura indígena realizado por meio de encontros, palestras, debates e visitas escolares já atingiu mais de 150 mil pessoas. O projeto Índios na Visão dos Índios contou com o patrocínio da rede de supermercados Bompreço, utilizando os benefícios do Fazcultura, programa de incentivo à cultura do Governo do Estado da Bahia, e o apoio da Unesco.

A Thydewá situa-se à Rua Pau Brasil, nº 7A, Itapoan, cep 41410-190, Salvador, Bahia. Telefone: (71) 375.1441, fax: (71) 230.3081 e página na rede de informações: www.indiosonline.org.br.

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações, projetos ou programas integrados com setores comunitários no campo da educação, voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural.

Vídeo Documento, produzido e distribuído pela Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e apresentado pela 13ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Belo Horizonte/MG.

O Vídeo Documento – Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, realizado com benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura e patrocínio do Hospital Mater Dei, tem como objetivo difundir e valorizar as possibilidades de pesquisa com o acervo do Arquivo e torná-lo conhecido da população. O vídeo é voltado principalmente para estudantes e distribuído gratuitamente para escolas municipais, estaduais, particulares e instituições culturais. Seu caráter didático e original enfatiza a importância da preservação de acervos ao fazer um paralelo com a vida de uma pes-

soa, documentada por sua família desde o nascimento. Uma criança encontra, no fundo do armário, uma caixa cheia de documentos. As comparações entre o arquivo pessoal da criança e o arquivo oficial da cidade mostram o que é e para que serve uma organização como essa. O vídeo também revela de forma simples o ciclo de vida dos documentos e a importância do arquivo para a cidade e seus moradores.

A função primordial do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, criado em 1991, é recolher, organizar e dar acesso à documentação pública, produzida e acumulada pela cidade, bem como documentos privados de interesse público. Assim, o Vídeo Documento é visto como uma ferramenta



de informação e difusão cultural, ao divulgar o potencial da instituição, fornecer elementos para a pesquisa escolar e científica, apoiar os direitos dos cidadãos e preservar o patrimônio histórico local.

Para a Associação Cultural do Arquivo Público, o lançamento do vídeo reforça a defesa dos valores da comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento cultural. As informações sobre o Arquivo Público ainda permanecem restritas a um pequeno público de pesquisadores. Muitas vezes, a pessoa que o visita chega em busca de um Museu do Arquivo, ou seja, de documentos expostos em vitrines que

contariam a história da cidade. Ao não encontrar isso, o cidadão se decepciona e não aproveita todas as possibilidades que a instituição oferece. Tal situação ocorre, na maioria das vezes, com a parcela da população que mais o frequenta atualmente, os estudantes do ensino fundamental e médio, daí a opção de tratá-los como público-alvo do projeto.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte situa-se à Rua Itambé, nº 227, Floresta, cep 30150-150, Belo Horizonte, Minas Gerais. Telefone: (31) 3277.4666, fax: (31) 3277.4663 e página na rede de informações: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.

CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Ações, projetos ou programas destinados ao inventário, à pesquisa e à referência dos acervos e processos culturais.

Móveis Artísticos Z, trabalho realizado por Alexandre Penedo e apresentado pela 9ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de São Paulo/SP.

O trabalho de Alexandre Penedo, denominado Móveis Artísticos Z (1948-1961) – O moderno autodidata e seus recortes sinuosos, é resultado das pesquisas para sua dissertação de mestrado na Escola de Engenharia de São Carlos/Departamento de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo, orientada pelo Professor Renato Luiz Sobral Anelli e realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/Fapesp. O foco é o design brasileiro nos anos 50 e, especificamente, o levantamento do histórico da fábrica Móveis Artísticos Z entre os anos de 1948 e 1961, em São José dos Campos/SP, quando foi destruída por um incêndio. O estudo, que reproduz a iconografia existente, cuja maior parte integra o acervo do fotógrafo Hans Günter Flieg, se debruça também sobre o papel do principal designer da empresa, José Zanine Caldas, e sobre o desdobramento formal da técnica do compensado de madeira recortado. Completam a pesquisa uma série de anúncios publicitários enfocando a fábrica, um mapa da evolução de seu mobiliário e a coleção de fichas de identificação de cada móvel estudado.

O interesse de Alexandre Penedo em compreender a formação do espaço residencial o levou a realizar trabalho intitulado Arquitetura Moderna em São José dos Campos, publicado em 1997. Ao estudar o acervo da cidade, a obra

de Zanine Caldas chamou sua atenção devido à sinuosidade das formas do mobiliário e ao grande apreço por parte do público. Assim, em 1998, iniciou o curso de Mestrado e direcionou sua pesquisa para esse tema. Alexandre Penedo teve a oportunidade de um contato direto com Zanine Caldas, propiciando ainda o encontro deste com Hans Günter Flieg após mais de 40 anos. Depois disso, o autor teve acesso ao acervo do fotógrafo, com mais de 80 imagens inéditas da fábrica, maquetes, protótipos e peças isoladas, além do registro dos proprietários da empresa.

Em 2002, o estudo obteve o primeiro lugar na categoria de Ensaio Crítico do XVI Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira. Para o autor, a produção da Móveis Artísticos Z contribuiu para a renovação do desenho do mobiliário brasileiro em uma época de significativas mudanças sócio-econômicas no país. Além disso, seu principal designer é considerado um dos precursores, juntamente com Joaquim Tenreiro e Sergio Rodrigues, do móvel moderno no Brasil. Assim, acatando pedido de Alexandre Penedo, em abril de 2003 o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural de São José dos Campos, ligado à Fundação Cultural Cassiano Ricardo, aprovou o tombamento do conjunto da obra da Móveis Artísticos Z.

Contato com Alexandre Penedo pode ser feito no seguinte endereço eletrônico: alepenedo@uol.com.br.



CATEGORIA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Ações, projetos ou programas destinados a dar suporte à preservação material ou proteção legal-administrativa de acervos culturais.

Casa de Dona Yayá, ação desenvolvida pelo Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo e apresentada pela 9ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de São Paulo/SP.

A Casa de Dona Yayá, como é conhecido o imóvel

situado à Rua Major Diogo, 353, no bairro Bela Vista, na cidade de São Paulo, foi transferida para a Universidade de São Paulo em 1961, como herança jacente, após o falecimento de sua proprietária, Sebastiana de Mello Freire, a Dona Yayá. Única e rica herdeira de propriedades, ela foi interdita depois de considerada incapaz de gerir sua fortuna, por “sofrer das faculdades mentais”. Depois da primeira manifestação da doença e de passar mais de um ano internada, decidiu-se que Dona Yayá deveria morar em um lugar mais calmo, uma chácara nos arredores da cidade. Ali viveu por 40 anos, desde a década de 1920 até sua morte, em 1961, sendo cuidada e vigiada por familiares e empregados. Várias reformas foram





realizadas na casa, de acordo com os tratamentos médicos prescritos, configurando-a em exemplar único das práticas sociais que marcaram as transformações da cidade ao longo do último século.

Restaurado para abrigar o Centro de Preservação Cultural, o imóvel mostra a evolução dos modos de

construir e morar do século XX. Os estudos documentais e prospectivos empreendidos pelo CPC/USP, entre 1989 e 1991, demonstraram que a velha casa, para além das suas características arquitetônicas formais, encerrava múltiplos valores e significações em sua evolução. Em seu núcleo resistem intactas as paredes de um dos mais antigos chalés de tijolo construídos no final do século XIX; o jardim é resquício da grande chácara que o rodeava; as pinturas murais testemunham técnicas e práticas artesanais do período; e o anexo, construído em duas etapas – nos anos 20 e 50 –

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações, projetos ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.

Serra de São José – Um Patrimônio Natural, ação desenvolvida pela Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Tiradentes e apresentada pela 13ª Superintendência Regional do Iphan, com sede na cidade de Belo Horizonte/MG.

Carpinteiro, pedreiro, cozinheira, donas de casa, mecânico de automóveis, jardineiro, professores, agente comunitário de saúde, mestre de obras, servente de pedreiro, eletricitista, zelador de igreja, fiscal de obras, vigia noturno, escriturário, vendedor – são estes os componentes do Corpo de Bombeiros Voluntários de Tiradentes, que trabalha em defesa do patrimônio natural, histórico e humano. A Sociedade atua nos municípios que compõem a Área de Proteção Ambiental da Serra de São José – Tiradentes, Prados, Coronel Xavier Chaves, São João Del Rei e Santa Cruz de Minas – formada por ecossistemas variados, como mata atlântica, campos rupestres e cerrado. Tudo começou em 1992, quando um grupo de pessoas decidiu impedir a continuação dos incêndios que destruíam a fauna e a flora da serra, ainda que sem equipamento, uniforme ou preparo técnico. Mesmo tendo atuado com sucesso nos primeiros combates ao fogo, o grupo logo percebeu que seria necessário se preparar, principalmente devido ao grave risco de vida que corria em cada incêndio.

Ao longo dos anos, o Corpo de Bombeiros Voluntários vem adquirindo equipamentos e se capacitando tecnicamente, obtendo recursos para sua manutenção, uma vez que não recebe subvenção oficial, por meio de doações e

indica a maneira de realizar o tratamento da doença mental em meados do século XX. Desse modo, unem-se os valores históricos da casa aos da memória social, e os interessantes aspectos técnicos e artísticos ao do testemunho de costumes.

A Casa de Dona Yayá foi tombada em nível estadual em 1998, e municipal, em 2002, graças à sua excepcionalidade como exemplar íntegro do estilo eclético, muito difundido entre meados do século XIX e início do XX. Assim reconhecida, na justificativa do tombamento foi recomendada a proteção integral de suas características internas e externas. Em 2003, a Universidade de São Paulo decidiu que ali seria abrigado o Centro de Preservação Cultural, ligado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, que então assumiu plena responsabilidade por seu uso e conservação. Tal iniciativa amplia a presença da USP em São Paulo e procura diversificar os vínculos com a sociedade, por meio de práticas de ação cultural e inclusão social.

O Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo situa-se à Rua Major Diogo, 353, Bela Vista, cep 01324-001, São Paulo/SP. Telefones: (11) 3106.3562 / 3105.2318, fax: (11) 3106.3562 e página na rede de informações: www.usp.br/cpc.

campanhas organizadas por seus próprios integrantes, como venda de camisetas, concertos de música erudita, leilões de arte, pedágios, Círculo de Amigos dos Bombeiros, entre outras iniciativas. Além do combate ao fogo, realiza atividades de prevenção e educação, como palestras e seminários, e incentiva a criação de grupos similares onde há unidades de conservação, tanto em Minas Gerais como nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

A importância histórica e cultural da Serra de São José vem de longos tempos, mesmo antes da chegada dos bandeirantes ao final do século XVII. Por ela circulavam os índios carijós, tropas, escravos, ouro, iguarias e outras mercadorias. Foi por ali que chegou o bandeirante João de Siqueira Afonso, fundador do Arraial de Santo Antônio do Rio das Mortes, a atual cidade de Tiradentes. Entre os anos de 1707 e 1708, foi cenário da Guerra dos Emboabas. Seus caminhos de pedra, calçados pelos escravos, levavam à Paraty e à antiga Vila Rica, portanto testemunharam a luta dos inconfidentes e do alferes Tiradentes em busca da independência do Brasil. A Serra de São José é vista como uma enorme muralha que protege a cidade de Tiradentes. De seu topo desce uma manta verde de floresta, adentrando o perímetro urbano e, dessa forma, criando um ambiente único, onde o patrimônio histórico e o patrimônio natural estão definitivamente associados.



A Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Tiradentes situa-se à Praça da Estação, nº 20, Centro, cep 36325-000, Tiradentes, Minas Gerais. Telefax: (32) 3355.1386.



A palavra do

CELSO ELUAN, PROPRIETÁRIO DA EMPRESA SOL INFORMÁTICA LTDA.

“Antes de mais nada, é uma honra para nós termos participado do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. É estimulante perceber que o governo, por meio do Iphan, incentiva ações de preservação do patrimônio. Mesmo empresas pequenas como a nossa, com ações simples e de baixo orçamento, podem ter a oportunidade do reconheci-



mento público. No entanto, nada disso seria motivo para participarmos se não estivesse envolvida a nossa cidade, se não fosse a oportunidade de colocar Belém em evidência no cenário nacional, se não fosse essa mais uma demonstração de amor por nossa cidade, razão única dessa ação cívica. A própria campanha premiada só tem sentido pelo processo de participação da população na escolha do local, do envolvimento dos cidadãos na preservação e melhoria de nossa capital e pela elevação da auto-estima de todos pelo local que nos acolhe. Assim, o prêmio vem contribuir mais ainda para que possamos ter mais amor e orgulho por nossa cidade.

Obrigado a todos que nos escolheram e nos permitiram essa exposição de um projeto tão humilde, mas carregado de afeto”.

SEBASTIÁN GERLIC, PRESIDENTE DA ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL THYDÉWÁ

“Para a Thydêwá e para as oito comunidades indígenas com as quais trabalhamos é de suma importância termos recebido o reconhecimento a nossos esforços por preservar e divulgar as riquezas das culturas indígenas. Divulgar essas culturas depois destes 500 anos de massacres, exclusão e

desrespeito é uma tarefa difícil, mas este prêmio nos encoraja para continuar a buscar a projeção dos bens imateriais mais antigos desta terra hoje



chamada Brasil.

Receber o reconhecimento do Iphan para a Thydêwá é de extrema importância e alegria, porque para os índios do Nordeste, que são os mais excluídos e discriminados do Brasil, significa um incentivo para continuar a preservar suas culturas e continuar a partilhar suas riquezas com o resto da sociedade.

Os índios do Nordeste brasileiro são sem dúvida as populações mais sofridas, são verdadeiros 500 anos de resistência, mas este prêmio estimula as comunidades a continuar a construir diálogos de respeito e benefícios mútuos com a sociedade. Para a Thydêwá, este prêmio é mostra da maturidade política que o país está vivendo”.

IVANA PARRELA, DIRETORA DO ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE

“Acreditamos que a concessão do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade ao Vídeo Documento: o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte representa o coroamento de uma proposta de Educação Patrimonial que estamos construindo desde 1993. É apontar para a valorização de idéias simples, mas que são preocupações constantes nos arquivos municipais: como atender bem às crianças e formar público futuro



para os arquivos. Esse vídeo foi enviado às escolas como um documento, um convite para que os alunos descubram no acervo as possibilidades que ele oferece a partir de um paralelo com as suas vidas. O prêmio reforça e estimula nossas ações junto à comunidade. Esperamos que a divulgação do trabalho do Arquivo obtida desde o anúncio da premiação, possibilite o compartilhamento dessa proposta com outras instituições da área cultural. Estendemos a todos o convite para uma visita ao Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte”.

ALEXANDRE PENEDO

“Um prêmio importante. Mais do que dar visibilidade nacional a um projeto por meio do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, a conquista pode ter outros desdobramentos (...). Sabe-se que o Prêmio visa a contemplar uma ação consolidada, já constituída no seu entorno cultural,

os premiados

densa de informações acumuladas, em uma escala de difusão projetada em âmbito nacional. No nosso caso, a premiação nos faz voltar ao início, é o caminho inverso, ou seja, toma-se um instrumento de preservação, como ação efetiva de difusão de uma cultura cujos coadjuvantes relutam em assumir. Alguns bens patrimoniais em processo de tombamento pelo Iphan em São José dos Campos ainda não foram reconhecidos pela comunidade, o que coloca em dúvida sua capacidade de controlar a sua própria produção.

Outra leitura que pode ser feita, no caso específico desta premiação, é o reconhecimento de que o mobiliário moderno produzido no Brasil é passível de reconhecimento como patrimônio cultural nacional. O que é louvável e sensato por parte do Iphan, uma vez que essa produção é de extrema importância, não somente como resposta à produção arquitetônica, essa sim de grande visibilidade internacional, mas também como manifestação de uma cultura material legítima e de caráter bem brasileiro”.

ANA LÚCIA DUARTE LANNA, DIRETORA DO CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

“Receber este prêmio nacional conferido pelo Iphan tem um extraordinário significado para o Centro de Preservação Cultural. Significa o reconhecimento de um trabalho realizado pela Universidade de São Paulo que, em diversos tempos e etapas, entreviu neste bem cultural, reconhecendo-o como



lugar de memória. O processo de recuperação e conservação foi realizado articulando os saberes de múltiplos especialistas de diversos campos e áreas do conhecimento que, com suas atribuições específicas, viabilizaram o (re)conhecimento do imóvel e a definição de diretrizes adequadas a orientar as intervenções e propostas de uso realizadas.

O processo de preservação ora premiado não só viabilizou a adequada restauração da casa de



Dona Yayá. Aspecto essencial é que sua realização se deu a partir de uma definição de usos e atividades a serem implantadas pelo CPC/USP, dando ao bem cultural uma destinação pública e qualificada, respeitando suas características e concretizando-as no âmbito da cultura e extensão universitárias”.

SOCIEDADE CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE TIRADENTES

“Desde 1987, o Ministério da Cultura, por meio do Iphan, reconhece e premia ações desenvolvidas na área de preservação do patrimônio histórico e natural. Rodrigo Melo Franco de Andrade, o primeiro diretor da instituição, cede seu nome ao prêmio. É uma justa homenagem, pois Dr. Rodrigo dedicou muitos anos de sua vida à preservação do patrimônio nacional. Ele poderia ter sido um grande jurista, ou um grande escritor, mas seu tempo foi devotado às causas da preservação. Suas passagens por Tiradentes foram registradas, quando vinha pessoalmente acompanhar as obras de restauro e fazer os pagamentos. Dr. Rodrigo, juntamente com os intelectuais modernistas, formaram o organismo federal de preservação. É a ele que devemos muito pela política preservacionista, pelos tombamentos, pelas restaurações. A cidade de Tiradentes será sempre grata ao seu trabalho, que tanto contribuiu para a proteção e conservação do patrimônio local. Hoje, Tiradentes pode ser ainda considerada uma das mais preservadas do Brasil.

Em 1996, o Corpo de Bombeiros Voluntários de Tiradentes recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade na Categoria Educação Patrimonial. Na edição de 2004, está recebendo na Categoria Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, com a ação Serra de São José – Um Monumento Natural. (...) Já se passaram 12 anos de árduo trabalho em defesa da serra. Preservar dá muito trabalho, mas é extremamente gratificante. Os Bombeiros não recebem nenhuma subvenção, são auto-sustentáveis, por meio das diversas campanhas que promovem. Na primeira vez que recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, a Sociedade comprou uma linha telefônica, aparelho de fax e todos móveis para sua sede. Agora, com o segundo prêmio, vai adquirir novos equipamentos de prevenção e combate a incêndios, para melhor defender o patrimônio natural e histórico de Tiradentes”.



A Comissão Nacio

ROSA LIA GONDIM, TÉCNICA AMBIENTAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

“Analisando nossa participação na comissão de julgamento do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, concluo como positiva pela oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição, no que se refere à preservação do patrimônio histórico e cultural do Brasil, à troca de experiências com os outros integrantes do júri e ao conhecimento das várias iniciativas que ocorrem em nosso país”.

MARTHA ROSA FIGUEIRA QUEIROZ, CHEFE DE GABINETE DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES/MINISTÉRIO DA CULTURA

“Participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade foi um grande aprendizado e uma oportunidade singular de conhecer as diversas iniciativas governamentais e não governamentais que visam à valorização e à proteção do rico patrimônio cultural brasileiro. As propostas apresentadas refletem os esforços de diferentes agentes sociais, que fazem do seu cotidiano um permanente louvor à nossa cultura. A qualidade das iniciativas, muitas vezes empreendidas sem as condições ideais, sinaliza para a certeza de que o povo brasileiro não só tem memória, como trabalha no sentido de preservá-la. O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é uma excelente iniciativa do Iphan no intuito de homenagear e fortalecer esses bravos agentes culturais, e como tal, merece ser reconhecido e prestigiado”.

CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE XAVIER, ASSESSOR ESPECIAL DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

“Poucas instituições no Brasil gozam de maior prestígio do que o Iphan e isso se deve, sem qualquer dúvida, ao precioso trabalho desenvolvido, por toda uma vida, por Rodrigo Melo Franco de Andrade e seus companheiros. Rodrigo é marca de respeito, rigor e seriedade. Foi a herança de Rodrigo que garantiu não só a continuidade dos trabalhos como a manutenção da qualidade e do interesse de seus funcionários pelo Patrimônio, mesmo no período em que todos trabalharam sem cargos, recompensas ou benefícios, pois as instituições da Cultura haviam sido extintas, em 1990. O trabalho tinha que continuar, independente dos desmandos da administração pública federal.

Vejo que o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade se insere nesse mesmo contexto. Como todos os integrantes da Comissão julgadora, vimos que todas as propostas que chegaram mereciam um reconhecimento, um prêmio. De certa forma, as ações pré-selecionadas nas seis categorias já foram distinguidas e são um reflexo de décadas de dedicação, de muitos famosos e outros anônimos funcionários, à causa do Patrimônio e da Cultura. Ao mesmo tempo, essas ações selecionadas são imagem e reflexo do trabalho do Iphan e funcionam, ainda, como um incentivo e retro-alimentação para os técnicos que se dedicam à tarefa de identificar e defender os referenciais básicos da cultura brasileira”.

MARIA ELIZABETH BRÊA MONTEIRO, ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

“O patrimônio cultural, constituído pelos modos de criar e de fazer, as construções, as criações, as expressões e os modos de viver, a arqueologia e as paisagens, os saberes e os sabores, conformam a identidade, a ação e a memória dos diferentes segmentos formadores da sociedade brasileira. Quando se preserva o patrimônio cultural conserva-se a memória do que fomos e do que somos, apontando para o que seremos e para o que poderemos vir a ser. O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é um dos grandes incentivos à preservação e ao reconhecimento desse patrimônio que nos singulariza e nos identifica. O convite do Iphan à Funai para participar da Comissão Nacional de Avaliação desvela o entendimento dinâmico e abrangente de patrimônio em que as manifestações culturais dos povos indígenas nas suas múltiplas expressões estão contempladas. Num mundo de crescentes interações globais, a revitalização de culturas tradicionais e populares, estimulada pelo Iphan mediante a concessão do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, assegura a sobrevivência da diversidade da cultura dentro de cada comunidade e difunde sua importância, contribuindo para a construção de um país plural”.

JUREMA MACHADO, COORDENADORA DE CULTURA DO ESCRITÓRIO DA UNESCO NO BRASIL

“Embora este seja um fenômeno que vem se delineando há vários anos, a análise das candidaturas de 2004 deixou patente o quanto o tema do Patrimônio se enriqueceu, ampliou horizontes e adentrou novos segmentos. A solidez do Prêmio e a liderança do Iphan no campo do pensamento sobre a preservação atraíram um conjunto de projetos representativos do que o país vem produzindo de melhor, num espectro que vai da antropologia e das ciências sociais à especificidade das técnicas de restauro. O desafio está posto, tanto para o Iphan quanto para o seu Prêmio, de consolidar e se beneficiar dessa construção de várias décadas”.

ROBERTO MUNIZ BARRETTO DE CARVALHO, CHEFE DO SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E ACERVO DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

“Entendo que o patrimônio cultural tem papel fundamental na configuração da identidade e dos laços de pertencimento de uma população, o que torna fundamental sua preservação e divulgação. Dever do Estado e condição de nossa cidadania, as diversas ações de preservação e divulgação da cultura brasileira têm no Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade seu mais elevado reconhecimento. Participar da Comissão Nacional de Avaliação deste Prêmio foi uma grande honra, satisfação e aprendizado. Como representante do CNPq, pude conhecer e avaliar a diversidade de ações e a qualidade das propostas apresentadas, mostra significativa do esforço nacional em preservar e divulgar nossa cultura”.



Comissão Nacional de Avaliação

ANDREY ROSENTHAL SCHLEE, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E HISTÓRIA EM ARQUITETURA E URBANISMO E VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

“Rodrigo Melo Franco de Andrade foi um homem que teve plena consciência do papel que estava desempenhando, quando da criação e consolidação do então Sphan. Mais do que isso, soube cercar-se de figuras fantásticas e competentes, capazes de desenvolver a idéia e construir o projeto de patrimônio nacional que chegou até nós. O patrimônio de Rodrigo ou o rodriguismo - como definiu Gilberto Freire - é o legado da intelectualidade brasileira pós-Revolução de 30 para o futuro da nação. Assim, participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade significou uma oportunidade ímpar de poder cotejar a produção simbólica do presente com as experiências de preservação passadas, apreciando trabalhos voltados para a proteção, valorização e divulgação do vasto patrimônio cultural produzido por todos os brasileiros. E é por isso que, entre os vencedores de 2004, temos representantes de comunidades indígenas, de organizações comunitárias, de arquivos públicos, de pequenos empresários, de pesquisadores isolados e de centros de preservação universitários. Uma bela amostragem do que é possível fazer para, fortalecendo o legado de Rodrigo e o próprio Iphan, ampliar conceitos e ações preservacionistas”.

ALOYSIO GUAPINDAIA, GERENTE DA SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

“Participar da comissão julgadora do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade significou a oportunidade de aprofundar o conhecimento da importância dessa iniciativa do Iphan, que por meio da concessão dos valores expressos nas categorias do prêmio, incentiva e fomenta ações nas áreas do patrimônio cultural. Significou ainda, a oportunidade de conhecer as diversas experiências que são desenvolvidas pelas instituições culturais em vários pontos do vasto território brasileiro, contribuindo inequivocamente para a preservação dos valores e das memórias culturais”.

PAULO RUBEM SANTIAGO, DEPUTADO FEDERAL, DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é uma justa homenagem à diversidade e à pluralidade de iniciativas desenvolvidas pela sociedade brasileira visando a manter, valorizar e reconstruir nossos múltiplos patrimônios. Somos uma nação que pela escassez de recursos ou pelo descompromisso de muitos dos nossos gestores temos nos desperdiçado e nos jogado fora lamentavelmente em muitas situações. O Prêmio, por isso, é o estímulo necessário ao esforço sonhador de muitos que teimam em fazer do Brasil um País de cabeça erguida”.

MARA FLORA LOTTICI KRAHL, GERENTE DE PROJETOS DE SEGMENTAÇÃO DO TURISMO, DO MINISTÉRIO DO TURISMO

“As experiências vivenciadas em diferentes contextos e regiões do país demonstram o esforço, a capacidade de mobilização e o sentimento cidadão de alguns abnegados para a preservação e divulgação do nosso patrimônio cultural, diverso e múltiplo – a própria cara do povo brasileiro. O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, nesses quase 20 anos, tem sido o registro e o incentivo a essas iniciativas que sinalizam para a sociedade brasileira a importância e a urgência de assumir responsabilidades no processo de construção da memória nacional”.

FABRÍCIO LEAL DE OLIVEIRA, GERENTE DE PROJETOS DA DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA SECRETARIA EXECUTIVA DO MINISTÉRIO DAS CIDADES

“Foi uma experiência nova e, certamente, um prazer participar da Comissão Nacional do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. As candidaturas me interessaram tanto quanto o debate e os argumentos dos demais jurados durante o processo de seleção”.

HELENA DODD FERREZ, COORDENADORA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE/MINISTÉRIO DA CULTURA

“Não é comum, na vida profissional, ter-se o privilégio de participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. O Brasil é país repleto de bens culturais, nem sempre cuidados como merecem por tudo o que significam. Para grande alegria de nosso povo, há pessoas que despontam em seus esforços, com o fim de manter para usufruto de todos o que é de todos. Eis aí um sentido maravilhoso desse prêmio e uma razão para envidar positivamente os que dele participam de alguma forma, promovendo-o, escolhendo os que o merecem ou o entregando. Felizmente, na qualidade de representante da Funarte, pude ser um dos que participaram da escolha”.

AROLD BRAGA, ASSESSOR DA COMISSÃO EPISCOPAL PARA A CULTURA, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL, DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

“Participar do processo de avaliação das ações concorrentes ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é uma oportunidade confortável que nos faz ver o quanto há de esforço na preservação da memória e das raízes da cultura brasileira. Vemos hoje com alegria uma retomada do papel destinado ao Iphan na vida nacional e o Prêmio, a partir dessa retomada, deve ter também um novo significado. Os agentes anônimos da preservação da cultura, presentes nas mais distantes comunidades, assim como os educadores e técnicos empenhados nas ações de preservação, devem conhecer o significado do Iphan e deste Prêmio para se sentirem parte de um movimento nacional em favor do Patrimônio Cultural. Parabéns ao Iphan”.



ANTONIO NÓBREGA E BANDA

Reunindo músicas de seus mais recentes espetáculos – Na Pancada do Ganzá, Madeira que Cupim não Rói, Pernambuco falando para o Mundo, Marco do Meio Dia e Lunário Perpétuo – Antonio Nóbrega, junto a sete versáteis músicos, apresenta uma síntese de seus últimos 10 anos de atividade artística. Assim, cantando baiões, maracatus, frevos-canções e marchas-de-bloco, tocando na rabeça, no violino, no bandolim e no pandeiro, choros, frevos, ponteios e outras peças instrumentais, ele apresenta o seu heterogêneo cancionário.

Sua atuação não se restringe ao plano musical, pois entre uma música e outra, seja cantada ou tocada, Nóbrega conta uma história, faz uma dança, representa um personagem, retratando dessa maneira em seu espetáculo o caráter abrangente e multidisciplinar de sua atividade de intérprete.

Abrangência essa que, passando do épico ao farsesco, do sóbrio ao desmedido, do lírico ao festivo, Nóbrega vai procurando traduzir por meio da sua arte de brincante, como ele gosta de dizer, o temperamento e o caráter do povo brasileiro.

O artista

Antonio Nóbrega, nascido no Recife, Pernambuco, em 1952, é violinista desde criança. Ao final dos anos 60 participava da Orquestra de Câmara da Paraíba e da Orquestra Sinfônica do Recife quando, convidado por Ariano Suassuna, passou a integrar como instrumentista e compositor o Quinteto Armorial – considerado o mais importante grupo a criar música de câmara erudita brasileira de raízes populares.

A partir de 1976 começou a desenvolver um estilo próprio de concepção em artes cênicas, dança e música, apresentando a partir de então os espetáculos A Bandeira do Divino, A Arte da Cantoria, Maracatu Misterioso, Mateus Presepeiro, O Reino do Meio Dia, Figural, Brincante, Segundas Histórias e Na Pancada do Ganzá, com grande sucesso no Brasil e no exterior, tendo recebido os prêmios

AÇÕES PRÉ-SELECIONADAS

CONCORRERAM AO PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE, EM SUA FASE FINAL, 44 AÇÕES:

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

Comédia Urbana: de Honoré Daumier a Araújo Porto Alegre, do Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado.
Por Amor a Belém/PA, da Sol Informática Ltda.
Preservação do Patrimônio Cultural da Humanidade – Parque Nacional da Serra da Capivara, da Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.
Programa Monumentos, da Alcan Alumínio do Brasil Ltda.
Tombamento de Piranhas, da Companhia Hidroelétrica do São Francisco.

CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Artes da Tradição – Mestres do Povo, do Laboratório de Estudos da Oralidade da Universidade Federal do Ceará.
Da Antropofagia a Brasília. Brasil 1920-1950, do Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado.
Índios na Visão dos Índios, da organização não-governamental Thydêwá.
O Canto das Farinhadas/Mulheres de Porto Real do Colégio, de Éraldo Cavalcante Silva.
O Risco, Lucio Costa e a Utopia Moderna, da Bang Bang Filmes.
Materiais Educativos no Projeto de Educação Patrimonial da Linha de Transmissão Joinville – São Francisco do Sul/SC, de Fabiana Comerlato e Ana Lúcia Herberts.
Resgate da Memória de Júlio César Ribeiro de Souza, de Luiz Carlos Bassalo Crispino.
Série de Reportagens sobre o Patrimônio Cultural, do Jornal O Estado de Minas.
Site Brasileirinho – A sua página de Música Brasileira, de Fábio de Oliveira Gomes.
Sons do Serrado, do Instituto do Trópico Sub-úmido da Universidade Católica de Goiás.

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações de Educação Patrimonial e Ambiental em Laguna/SC, da Klimata – Centro de Estudos Ambientais.
Arte e Vida, da Fundação Cultural do Município de Belém/PA.
Fazenda Mulungu: Um Vestígio da História do Ceará, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Antônio Mota.
Escola Manguê, do Centro Escola Manguê.
Grão de Luz e Griô, da Associação Grão de Luz e Griô.
Meu Bairro, Minha Cidade, da Secretaria de Educação do Município de São Paulo.
O Sesquicentenário do Paraná no Contexto Escolar, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.
PIM – Projeto Integração pela Música, da Sociedade Musical Nossa Senhora da Conceição.
Preservação, Conservação e Restauração de Fachadas Azulejadas em São

Shell, APCA e Mambembe. Em 1997 lançou o espetáculo Madeira que Cupim não Rói, acompanhado do CD homônimo. No ano seguinte, foi a vez de Pernambuco falando para o Mundo, novamente acompanhado de CD. Participou do Festival D'Avignon, na França, em 1999, com o espetáculo *Pernambouc*, preparado especialmente para o público francês.

Em 2000, estreou Marco do Meio Dia, em Lisboa, produzido sob os auspícios da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil, seguindo depois para Hannover, Paris e várias cidades brasileiras. Lunário Perpétuo marcou o ano de 2002 e também foi acompanhado de CD. Antonio Nóbrega, juntamente com Rosane Almeida, idealizou e dirige o espaço cultural Teatro e Escola Brincante, em São Paulo.

Visite as páginas: antonionobrega.com.br e teatrobrincante.com.br.

Integrantes da banda

Músicos

Antonio Bombarda - Antonio Nóbrega - Daniel Allain
Edmilson Capelupi - Eugênia Nóbrega - José Alves Sobrinho
Gabriel Almeida - Mario Gaiotto

Produção e Técnicos

Laura Tavares – Produção Executiva
Silas Redondo – Produtor Geral
André Andrade - Antonio Marques - Edson Alves - Fabio D'Angelo
Marisa Bentivegna



Luís do Maranhão, de Paulo César Alves de Carvalho.
Se Liga no Futuro, da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás.
VÍdeo Documento, da Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Arte Rupestre na Amazônia – Pará, do Museu Paraense Emílio Goeldi.
Brinquedos Encantados – Memória Fotográfica das Raízes do Maranhão, de José Albani Ramos.
Móveis Artísticos Z, de Alexandre Penedo.
Regina Lacerda, do Museu da Imagem e do Som de Goiás da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico.
Resgate Cultural do Artesanato Mineiro, da Fundação de Apoio ao Ensino Superior do Norte de Minas.

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Casa de Dona Yayá, do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo.
Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira, da Fundação Biblioteca Nacional.
Etnia e Território no Rio Grande do Sul – Reconciliação do Negro com sua História – Remanescentes do Quilombo Rincão dos Negros, Rio Par-do/RS, da Ação Cultural Kuenda.
Imagens da Pré-História, de Anne-Marie Pessis.
Mini-Festival Folclórico de Parintins, de Maria Mirtes Martins Cohen.
Programa de Preservação Ferroviária de Santa Bárbara, do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural Municipal de Santa Bárbara/MG.
Reforma em Ambientação da Escola Municipal Eugênia Ana dos Santos, de Antônio Jorge Mendes de Oliveira.
Reformulação Museográfica da Casa Enxaimel, do Museu Nacional de Imigração e Colonização.
Restauração do Solar do Rosário e da Casa dos Arcos, de José Casillo e Regina de Barros Correia Casillo.
Resgate de Técnicas Artesanais do Distrito Federal, de Ana Kátia Ferreira Conceição.

CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Plano de Desenvolvimento e Ordenamento Turístico da Estrada da Parraibuna – Acesso ao Núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar/SP, das Faculdades Integradas Rio Branco/Fundação de Rotarianos de São Paulo.
Salvaguarda e Conservação de Arte Rupestre, de Maria da Conceição Soares Meneses Lage.
Serra de São José – Um Patrimônio Natural, da Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Tiradentes/MG.